

## **Foco preventivo na mãe e no bebê: corresponsabilização da equipe multidisciplinar**

Andresa Aparecida de Araújo Costa<sup>1</sup>, Ana Paula de Freitas<sup>2</sup>, Camilla Valladão Fernandes<sup>3</sup>, Francisca das Graças Cezario<sup>4</sup>, Jane de Oliveira<sup>5</sup>, Juliana Antonel Casagrande Delben<sup>6</sup>, Letícia Caroline Rezende<sup>7</sup>, Ludmila Brisque Santos<sup>8</sup>, Nelson Oliveira de Almeida<sup>9</sup>, Renata de Oliveira Alves<sup>10</sup>

1. Facilitadora. Enfermeira. Especialista em Gestão dos Serviços de Enfermagem, Gestão de Redes de Atenção do SUS e Pediatria e Saúde do Adolescente. Articuladora de Saúde da Mulher do Departamento Regional de Saúde de Campinas.
2. Fonoaudióloga. Especialista em Dislexia. Coordenadora do Ambulatório de Especialidades da Mulher e da Criança. Prefeitura Municipal de Indaiatuba.
3. Fisioterapeuta. Especialista em Cardiopulmonar e Terapia Manual. Supervisora da Equipe Multidisciplinar AME Atibaia.
4. Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Prefeitura Municipal de Valinhos.
5. Enfermeira. Especialista em Auditoria em Enfermagem. Auditora do Componente Municipal de Auditoria SUS. Prefeitura Municipal de Bragança Paulista.
6. Médica Ginecologista e Obstetra. Especialista em Ginecologia Minimamente Invasiva. Coordenadora da Saúde da Mulher. Prefeitura Municipal de Valinhos e Vinhedo.
7. Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Prefeitura Municipal de Vinhedo.
8. Enfermeira. Especialista em Enfermagem Pediátrica e Neonatal. Prefeitura Municipal de Jundiaí.
9. Assistente Social. Especialista em Saúde Coletiva com Ênfase em Saúde da Família. Prefeitura Municipal de Campo Limpo Paulista.
10. Médica. Especialista em Dermatologia. Prefeitura Municipal de Indaiatuba.

### **Introdução**

O presente estudo demonstra a experiência realizada durante o Curso em Gestão da Clínica nas Redes de Atenção à Saúde, no âmbito do Projeto de Fortalecimento da Gestão Estadual da Saúde do Estado de São Paulo (FAEPA/ HCFMRP), no qual foi proposto o desenvolvimento de uma linha de cuidado por meio da construção da árvore de problemas.

A linha de cuidado da gestante e da puérpera foi escolhida com base no diagnóstico de saúde local da cidade de Jundiaí - SP, utilizando-se a ferramenta SWOT para constatar fortalezas, fragilidades, oportunidades e ameaças relacionadas aos fatores internos/externos do cenário de prática da “Clínica da Família”, instalada no Jardim Novo Horizonte. Identificou-se como problema central a dificuldade

em garantir a saúde integral com foco preventivo das gestações mais vulneráveis, assim como, um planejamento familiar insuficiente e a ausência de um acompanhamento multidisciplinar efetivo, resultando na falta de corresponsabilização de toda a equipe.

Jundiaí tem uma população estimada de 407.016 habitantes, de acordo com o Seade em 2020<sup>1</sup> e, junto aos municípios adjacentes, compõe a Região de Saúde de Jundiaí e está inserida na DRS VII Campinas. De acordo com o Plano Municipal de Saúde de Jundiaí (2018 – 2021)<sup>2</sup> aprovado em 30/08/2017, o município apresenta 36 Unidades de Atenção Primária, onde ocorre uma estratégia híbrida que agrega o modelo de UBS padrão e outros com diretrizes da Estratégia de Saúde da Família, do Apoio Institucional, da Assessoria Técnica e do Apoio Matricial.

Durante a Conferência Municipal de Saúde de 2017, foi aprovada a proposta nº 10, do eixo 1 da Gestão do SUS e Modelos de Atenção à Saúde, que prevê garantir a integralidade da assistência através da implantação e qualificação em Linhas de Cuidado, prioritariamente para a infância e adolescência, e saúde da mulher, justificando a escolha da linha de cuidado para o estudo.

Sendo assim, frente ao desafio central da equipe de saúde quanto a garantia da saúde integral da mãe e do bebê, destaca-se o aspecto preventivo que necessita de integração das equipes de saúde, buscando garantir também condições para a efetiva participação dos profissionais e recursos para o desenvolvimento das suas atividades, viabilizando assim a oferta de um cuidado universal e integral à população atendida<sup>3</sup>.

## **Objetivo**

Fomentar maior corresponsabilização entre equipe multiprofissional e gestantes, de modo a fortalecer este vínculo e melhorar a adesão ao acompanhamento pré-natal, ampliando a assistência integral com foco preventivo na mãe e no bebê.

## **Atividades e Resultados Esperados**

Para alcançar o objetivo, propõe-se intervenções com foco no fluxo de atendimento e na assistência à gestante, como elaboração de instrumento de comunicação entre a equipe multiprofissional no pré-natal, encaminhamento da gestante para o atendimento dos demais profissionais após a primeira consulta de pré-natal com o enfermeiro, discussão em equipe dos casos prioritários e vulneráveis e monitoramento da adesão ao pré-natal através dos agentes comunitários de saúde.

Não obstante, outras medidas visam o fortalecimento do vínculo para aumentar a adesão, a corresponsabilização da gestante e da família no seu cuidado, o aumento da oferta de orientações educativas e preventivas, assim como a potencialização dos recursos disponíveis.

As atividades presenciais em grupo outrora muito utilizadas, tiveram que ser postergadas devido a pandemia causada pelo novo coronavírus. Para isso, atividades educativas virtuais se tornam uma intervenção estratégica para uma parcela da população, com a realização de grupos de gestantes com os profissionais da equipe, abordando temas de relevância de acordo com a área de atuação do profissional. O contato telefônico e visitas domiciliares podem ser utilizados para o público mais vulnerável. Espera-se através das intervenções multiprofissionais propostas, o acompanhamento integral das gestantes, motivando, valorizando e incentivando o cuidado, através de condutas mais efetivas com vistas a diminuir os riscos potenciais e prevenir agravos.

### **Considerações Finais**

No acompanhamento pré-natal, as interações positivas e a qualidade das relações profissionais são fundamentais. Os profissionais dos diversos setores devem contribuir amplamente com as experiências de modo compartilhado na construção de planos de responsabilização, valorizando a integração de saberes, o fortalecimento do vínculo, a realização de boas práticas assistenciais e a continuidade das ações frente às necessidades biopsicossociais de cada gestante.

Durante a pandemia, a equipe de saúde tem ainda desafios a superar. Além da utilização de estratégias de comunicação efetivas, faz-se necessária também atenção à saúde mental das gestantes bem como da equipe multiprofissional.

### **Referências Bibliográficas**

1. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Portal de Estatísticas do Estado de São Paulo. Perfil dos municípios Paulistas. Disponível em: <https://perfil.seade.gov.br/>. Acessado em 10/08/2020.
2. Prefeitura Municipal de Jundiaí (BR). Secretaria Municipal de Saúde. Plano Municipal de Saúde 2018 - 2021. Jundiaí, 2017. Citado em 2020 Ag 07. Disponível em: <https://jundiai.sp.gov.br/saude/wp-content/uploads/sites/17/2017/09/plano-municipalde-saude-jundiai-2018-2021.pdf>.
3. Peduzzi M, Agreli HF. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 22, supl. 2,p. 1525-1534, 2018.